



UM CASO PARA O CFJ

Candidato a prefeito pelo PT em Cruzeiro do Oeste, no Paraná, José Carlos Becker de Oliveira, 26 anos, filho do ministro José Dirceu, construiu em sua cidade o que parece ser a república dos sonhos de integrantes do governo federal: aquela em que a imprensa só publica notícias que lhes são favoráveis. No início do ano, a *Folha de S. Paulo* noticiou que Zeca Dirceu, como prefere ser chamado agora que está em campanha, vinha usando da influência paterna para interceder, junto ao governo federal, pela liberação de recursos para a sua região. Desde então o filho do ministro-chefe da Casa Civil decidiu não só que não mais falaria à imprensa nacional como proibiu todos os integrantes de sua coligação, que reúne doze partidos, de fazê-lo.

Entrevistas do candidato, afirma sua assessoria de imprensa, só para o único jornal de Cruzeiro, o *Tribuna do Oeste*. Para entender tal deferência, basta dizer que, na semana passada, o título de um dos editoriais do semanário reproduzia, letra por letra, o slogan da campanha de Zeca: "Cruzeiro tem futuro". E, para o caso de alguém ainda ter dúvidas sobre o entusiasmo com que a *Tribuna* encara a candidatura do petista, seu proprietário, Fernando Amaral, faz questão de deixar bem claro: "Meu jornal é a favor do Zeca. Credencial de filho de ministro vale muito mais do que a de deputado federal", diz. Dos outros três candidatos à prefeitura de Cruzeiro do Oeste, com 19 000 habitantes, só um tem espaço na *Tribuna*: o atual prefeito, Yukio Tomi-

naga, do PPS — que o jornal, em letras garrafais, costuma chamar de "Ielé da cuca". Ah, sim: a assessoria de Zeca esclarece que o candidato também fala "ocasionalmente" com o *Umurama Ilustrado* (diário que circula na cidade vizinha e que, no início de agosto, publicou duas manchetes consecutivas informando que o ministro Dirceu visitava a região para lançar a candidatura do filho) e concede entrevistas à rádio local. Não por coincidência, a Rádio Difusora de Cruzeiro do Oeste tem como sócio Valter Rocha, candidato a vice-prefeito na chapa de Zeca, e seus estúdios funcionam como uma espécie de subsede do comitê de campanha: o programa de rádio do candidato a ser levado ao ar no horário gratuito, por exemplo, será gravado lá. Desse jeito, nem a Fenaj agüenta.

MARCOS ALVES/DIÁRIO DE SÃO PAULO/AG. GLOBO



ZECA DIRCEU

Em Cruzeiro do Oeste, um editorial do jornal da cidade teve como título o slogan de campanha do filho de José Dirceu. Nem o CFJ agüentaria

Cynara Menezes,
de Cruzeiro do Oeste



SACERDOTE DE SI PRÓPRIO

O projeto agradou apenas a figuras cavilosas como Frei Betto, que é padre quando lhe convém, jornalista quando lhe convém e assessor especial do presidente quando lhe convém

quatro anos depois, não se comprovou nada de irregular durante sua passagem pelo Palácio do Planalto. Na semana passada, o ex-jornalista Luís Costa Pinto, que trabalhou em VEJA no início dos anos 90, publicou um depoimento na revista *IstoÉ* relatando sua participação em uma reportagem de capa de VEJA de 1993. A matéria, sobre o então deputado Ibsen Pinheiro, continha números errados a respeito do dinheiro movimentado pelo político, que acabou cassado pela CPI dos Anões do Orçamento. A imprensa erra, mas os erros acabam aparecendo quando não são corrigidos logo em seguida pela apuração correta dos fatos. VEJA lamenta os enganos que cometeu nos casos de Alcení, Eduardo Jorge e Ibsen Pinheiro.

O curioso é que, nos últimos anos, talvez não haja denúncia publicada neste país sem a participação oculta de petistas, que são mestres graduados em fuçar dados sigilosos para fustigar adversários. Os parlamentares do PT também se especializaram em fazer eco a denúncias sem provas